

tos a la liberación hasta quitarles la posibilidad misma de toda resistencia. Si tantas veces la musa de la poesía y de la historia se alzan para sublimar la lucha sangrienta hay razón para ponerse de pié y saludar esta gran victoria humana.

Los pueblos del Plata reciben con intensa alegría la noticia de que está borrada la radical diferencia entre las instituciones de las dos razas y fraternizan con el pueblo brasileiro eliminando por completo los antagonismos que todavía perjudicián a veces la obra solidaria de la civilización americana.

Esta comunidad en los mismos ideales que hace repercutir en la América española el gran triunfo de la América brasileña es también una victoria que vale la pena de ser conmemorada porque es la primera ha abatido el monstruo de la esclavitud, la segunda vá alejando cada vez mas al monstruo de la guerra.

LA RAZA.

Poetas e poesia
II

ALBERTO DE OLIVEIRA
III
A Musa do Alberto do Oliveira, — essa elegante orientalista, que deixava o seu poeta e

rar por entre as maravilhas da Grécia e os esplendores da Natureza, entoando aqui uma odisseia de baubins em flôr; escrevendo alli um poema em honra do Syrinx—a bella Oréada;—ma

adiante, bordando um soneto correcto e gracioso nas finas paredes de um delicado vaso, que Minnemo, outr'ora suspendêra nas festas do Olympo, — essa Musa, essa querida e zelosa deusa, o qual, embora de tão delgado, alguma coisa de

humano e sensível, alguma coisa que fosse
 mais poeiras vivas e palpitantes do seu co-
 ração. E nesse intento, essa mulher ideal, des-
 cobriu-se o Pinóquio na terra e de tal modo

houver, que atraiço e seduziu o bardo das *Melancolias*, o fez-zo delle loucamento anada. E cecidito, na lyra do Alberto, não é a corda do anme
a que vibra menos mal, a que menos nos impr

a mais bella, a que mais emoções em
produz. Um dia, em intima conversa co
nosco, Alberto de Oliveira nos dissera ser

leitura predilecta, o *Intermezzo* do Henri Heine, o que era em caso este o suavissimo repertorio de risos e de maguas, de amor e de pungente ironia, que todas as noites, antes do

tar-se, elle fazia sua alma purificar-se. As melodiosas e ardentes canções do lyrico allemão affectavam de tal modo o poeta brasileiro, que elle chamava o *Intermezzo* — a sua Biblia, Biblia entre. É um realismo, n'esse bello poema

coisas são mysticas, tão elevadas, tão surpre-
dentes e tão vaporosas, como na magnificên-
cia das inspirações orientais, o que só pode
igualar ao sentimentalismo dos psalms do

Foi, pois, com Henri Heine, que Alberto ap-
deu a amar e a traduzir seu nômbr em inaravi-
sôs versos. Famoso como se ama, quando se

vinte e tantos annos, e so tem a imaginaçao e
impetuosa e febril. E construiu mil castellos
Hispanha, e sonhou um mundo de chimera.
ve muitas alegrias e esperanças e em mais d

idyllo, elle gozou das delicias do Paraiso e carinhos, que só as Lauras e as Nathercias tem dar. Mas, ai! l tudo isto devia acabar. As lúas morreriam e das suas cinzas, só restariam as cinzas das tempestades e multas...

grimas cristalizadas em dulcíssimas e sen-
estrophes. Não seria um fôfo pernilvillo, q-
lho arrebataria a idolatrada amante como s-
dora ao tecto do lhedo: mas sim, o mais r-

do
asil,
del

rosa e o mais implacável de todos os rivais, a Morte. E foi sempre com o pranto a empapar as palpebras, que ouvimos Alberto recitar os ememoriados versos toda a história da

Noticia Morta. Nem os concetti do Petrarca nem os platonicos tercetos da *Vita Nuova*, nas estancias do Tibullo, contém mais lyrisma e harmonia do que os que transbordam

rimas do poeta brasileiro. Se Alberto hou-
publicado a sua *Noite Morta*, o seu nome
ria ainda mais alto e andaria a par dos de
e de Dante, quando estes purificaram sua p-

em ardentes e maviotas inadrigaes. Entrou
por um egoismo indesculpavel, o cantor d'A
nia de Um Heróe, guarda zeloso, seu crecri-
alfasta os pedidos de seus amigos, dizendo

poeta não deve dar ao público o espetáculo de suas alegrias e de suas tristezas. E só a este custo consentiu que apparecessem estas *Meridionae* e nos *Sonetos* e *Poemas*, algumas composições, resplandecentes porla

ladas, de um collar que completo seria, um
mais bellos poemas do Amor, que jamais
creves na primorosa lingua portugueza.

que te, quantos couros mais, divinas e sub-
nã escreveria Alberto de Oliveira. Quan-
piração, não lhe daria, esta dilecta, A quem
disse:

Quanto ha em mim do amor e de bondade,
Quanto á causa do bem me torna affeito,
Quanto alegre me traz e satisfeito,
Alegre e satisfeito a mocidade:

Quanto em minh'alma existe de verdade
Quanto aspiro, mulher, quanto a proveito
Devo-te a ti sómente, que em meu peito,

Mais que o amor, lança-te a piedade.
E se é dado ainda ouvir-te quem ouviu
Tem tua voz eterno e recordando
Val eterno os teus actos commovido :

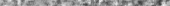
Falla-me ainda, archanjo venerando!
Falla-me ainda, e o novo bem trazido
Irei por sobre os homens derramando.

Como nos é doce, a nós, que conhecemos
essa sentida página da vida do poeta das
dionaeas, recordarmol-a aqui, embora co-
muguemos-lhe um pouco o coração. Sirva-

perdão, a pureza de nossas intenções e o
amizado que dedicamos a Alberto de Oliveira.
Que elle nos desculpe, se ousamos indicar
a história de muitas das estrophes a

Sonetos e Poemas, coisa que passaria despercebida no leitor não informado. Que nos permita ainda dizer, quanto emoção sentiu, quando

costruiu: — O Que Se Ve Aos Olhos Aos
sua amante, o que o elevou a escrever estas
cada quadrinhão!



Alcanta installa: **A sempre più largo raggio d'azione plurima**

flores desfolhadas, e então uma estrondosa salva de palmas rompeu de todos os pontos da sala.

Francisco Tavares Bastos, ex-commerciante da praça do Rio de Janeiro e vice-presidente da

construírem uma estrada do ferro agrícola do porto de Saucé até S. José. Os trabalhos começaram em 1870, apareceram as areias, depois do terceiro ano de m

...ntos medicamentos sem resultado, de 11/9. m 1-pm.

Mauricio Llamas. ϕ roma y electrónica.

